

## Pegadas pela estrada fora

Texto de Catarina da Ponte

### CARLOS HENRICH



62

Carlos Henrich veio de longe. As suas pegadas vão mais longe que ele próprio. Com dupla nacionalidade - brasileira e alemã - nascido na Suíça e a viver em Portugal há mais de duas décadas, Carlos Henrich não é um cidadão circunscrito a uma geografia. Habita um mundo sem fronteiras e acredita que a arte é tão importante quanto a ciência ou a política na tessitura do cosmos. Quer levar a arte a espaços não convencionais que convidem a instalações *site specif*.

Na sua última exposição, "Ressonância 7.84", que decorreu na Ermida Nossa Senhora da Conceição, em Bélem, em Lisboa, com curadoria de Rajele Jain, Henrich ausculta o mundo, não para fazer um diagnóstico nem prescrever uma receita, mas para partilhar a sua cosmovisão. Nesta peça sonora que empresta o nome à exposição e que contou com a particular colaboração de Kazike (especialista em sintetizadores sonoros de voltagem controlada na tradição de Robert Moog) para representar a vibração do planeta, a ressonância é inaudível ao espectador, apelando a outros sentidos que possam receber a ressonância. Na capela-mor da Ermida o artista apresenta "A Dança dos Quazares", uma obra com formas conformes orgânicas e de uma luminosidade inebriante. Quazares (do latim *quase estelares*) são objectos encontrados a dois bilhões de anos-luz da terra. A dança e a energia

destes corpos celestes que despertaram a curiosidade no artista, atestam mais uma vez o interesse pela física e pelos elementos basilares do universo. Interessando-se também pela filosofia, sobretudo, pela ontologia (ramo da filosofia que estuda o conhecimento do ser), Carlos Henrich tem vindo a explorar, ao longo de vinte anos de carreira, as repercussões que o Homem tem no micro e macrocosmos, desde que é semente até que a ela volta. "Pegadas e sementes", um painel em resina com a silhueta do artista em alto-relevo, preenchido com sementes, denuncia um dos elementos mais presentes na obra escultórica de Henrich - a semente - enquanto objecto germinador, que dá vida, mas também enquanto partícula que contribui para a engrenagem do cosmos. A vídeo-instalação projectada na pia baptismal da Ermida "O que é a passagem do tempo?", à semelhança de outras peças do artista como "Contemplação" versam a efemeridade da vida. Com a última peça, "Bio-Ressonância" - uma comprida passadeira de sessenta metros, repleta de pegadas policromáticas de crianças brasileiras que trilham caminho até à Ermida - fica uma nova jornada em aberto, talvez a até ao Brasil.

No seu percurso artístico indissociável do seu projecto de vida, Carlos Henrich preocupa-se com evolução humana, os princípios fundamentais da física, a diversidade e identidade cultural, a instabilidade das relações humanas como é demonstrado na peça "Connected Isolation", instalada no Casino de Tróia, através da espuma que a obra produz continuamente. Versa ainda a liberdade de uma consciência global, o enaltecimento da harmonia e beleza. Em peças como "O Tetraedro", a obra de que lhe valeu o terceiro prémio EDP- Edinfor 96, Henrich denuncia que não se pode



controlar a dinâmica das nossas próprias intervenções. É preciso respeitá-la e deixá-la fluir dentro do próprio microcosmos. O artista vai (re) pensando todas estas problemáticas com novas tecnologias aplicadas aos materiais plásticos, nomeadamente a resina de poliéster, trabalhando transparências que melhor sirvam os conceitos que pretende transmitir.

O seu espaço de trabalho é caracterizado por Axel Heil (artista e amigo de Carlos Henrich) como "um laboratório de alquimia, o quarto milagroso sem precedentes, o lugar de criação do possível". Foi neste ateliê, onde as possibilidades não acabam, que Henrich preparou a exposição "Semente/Seed", em 2008, na gAD- Galeria Antiks Design, uma espécie de preambulo à Ressonância 7.84. A semente evolui para a ressonância e continuará as suas repercussões pelo mundo. ▴

[1] Carlos Henrich a auscultar a peça "Ressonância 7.84"



[2] "Bio-Ressonância", Impressão de Pegadinhas em Carpete



[3] Conected Isolation

2008, Fibra de vidro, resina de poliéster, aço galvanizado, compressor de ar e espuma, 400 x 120 x 120 cm  
parafina e aço, 122 x 34 x 34 cm

